

no prato

PARA O RS

JENIFFER GULARTE

jeniffer.guarte@diariogaucha.com.br

JOSÉ LUIS COSTA

joseluis.costa@zerohora.com.br

NO PARAGUAI, LISTA ESPECIAL PARA BRASILEIROS

A reportagem visitou cinco estabelecimentos de Ciudad Del Este, no Paraguai, e, em quatro deles, flagrou as facilidades para comprar e retirar agrotóxicos para trazer ao Brasil, o que é proibido pela legislação nacional. Também foi possível encomendar químicos de uso vetado no país, e todas as lojas dispensaram a apresentação da receita agrônômica, o que caracteriza mais duas infrações. Agrotóxicos precisam de receita emitida por profissionais.

Na Diagro, o vendedor, ao saber que a carga teria o país vizinho como destino, sacou uma tabela especialmente feita para os clientes brasileiros que buscam agrotóxicos no Paraguai. Ela contém herbicidas, inseticidas e fungicidas que garantem economia para o bolso do produtor já que ingressam no Estado por um valor mais baixo.

– A gente tem uma lista com o produto que compensa levar para lá. Para valer a incomodação, tem que render.

A listagem traz os nomes dos agrotóxicos ofertados pela Diagro e, na coluna ao lado, a nomenclatura encontrada no Brasil. Ou seja, são negociados correspondentes às marcas aceitas pelas autoridades brasileiras. Mais uma irregularidade.

DA PORTA PARA FORA, FRETE É COM O CLIENTE

O vendedor ainda garantiu livre acesso a venenos proibidos no Rio Grande do Sul, como o Benzoato de emamectina e o conhecido como *Gaúcho* (Imidacloprido).

Enredos semelhantes ocorreram nas agropecuárias Rural Center, Agro Del Rio e Centro Del Agro. Atendentes de todas as lojas disseram que venderiam à reportagem veneno para utilização no Brasil, sem exigência de receita agrônômica. Um dos produtos mais oferecidos tinha como princípio ativo o Imidacloprido, inseticida encontrado em amostra de morango colhida pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI) nas bancas da Ceasa, em Porto Alegre, caracterizando a aplicação de agrotóxico não autorizado para a cultura.

Apesar das facilidades flagradas para a aquisição de agrotóxicos, os quatro estabelecimentos informaram que se limitavam a vender. Não faziam entregas no Brasil. Da porta para fora, o comprador precisava se virar para fazer o contrabando pela fronteira. Somente uma empresa, a Agrofert, informou que “não estava autorizada a vender insumo agrícola para uso no Brasil”.

549

toneladas de agrotóxicos contrabandeados foram apreendidas pelas autoridades brasileiras desde 2011, segundo o Sindiveg

A série



Segunda-feira

Perigo no prato

Ontem

Sua saúde sob risco

Hoje

Contrabando no RS

Amanhã

Alternativas no campo

Sexta-feira

Condenados, mas...

Alegre. A transação estava na fase de ultimato. A legislação do setor veda a compra de agrotóxicos no Exterior e permite a importação de produtos somente com autorização do Ministério da Agricultura. É fácil adquirir substâncias proibidas e não registradas no Brasil, sem fiscalização e, claro, sem o receituário agrônômico. Crimes em série praticados contra o ambiente, o fisco e a segurança alimentar.

POR 50 QUILOS DE VENENO PROIBIDO NO RS, R\$ 7 MIL

O chefe do bando solicita que o cliente anote em um papel o nome do agrotóxico desejado. A encomenda foi feita: 50 quilos de Benzoato de emamectina, proibido na maior parte do Brasil, incluindo o Rio Grande do Sul, considerado extremamente tóxico.

O homem explica que a carga seria embarcada a partir de Cascavel (PR), e seguiria para o destino. Ele pede R\$ 7 mil. Metade deve ser paga até o dia seguinte e, o restante, no ato da entrega, em Porto Alegre. A orientação é de que o valor seja depositado na boca da caixa na conta de uma empresa de câmbio. – Fechamos, então? – quer saber o homem, sem perceber que conversa com um jornalista.

Antes de o repórter ir embora, o chefe recomenda que seja feita a compra de um perfume ou batom na loja de fachada para disfarçar o verdadeiro objetivo do encontro. Horas mais tarde, por WhatsApp, o paraguaio é avisado pelo repórter que a suposta compra estava cancelada.

TRANSPORTE ILEGAL CRUZA A FRONTEIRA

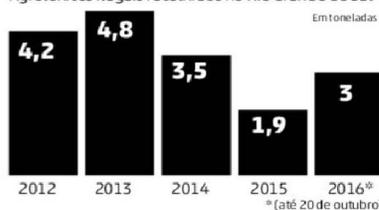
A maioria dos agrotóxicos contrabandeados para o Brasil vem do Paraguai e do Uruguai. Criminosos dos dois países importam o princípio ativo da China e, em seus galpões, fazem misturas para ampliar as quantidades.

As cidades de Guaira, no Paraná, e Santana do Livramento, no Estado, são portas de entrada das mercadorias ilegais. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), só em 2014 o Paraguai importou US\$ 110 milhões além da sua necessidade interna do Benzoato de emamectina. A maior parte do produto, estima-se, foi desviada ilegalmente para o Brasil.

No dia 16 de novembro, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu, em Bagé, 250 quilos de agrotóxicos contrabandeados. Nos 10 primeiros meses do ano, três toneladas de agroquímicos irregulares foram apreendidos no Estado.

APREENSÕES PELA POLÍCIA FEDERAL

Agrotóxicos ilegais recolhidos no Rio Grande do Sul



Video da negociação com os contrabandistas em zhora.co/Paraguai1